

1. Preços recebidos pelo produtor, preços no atacado e no varejo

Conforme o levantamento de preços realizado pela CONAB, o preço recebido pelo produtor de alho nobre roxo extra em Minas Gerais, em julho, situou-se em R\$ 90,00/cx. com 10 kg (Tabela 1 e Gráfico 1).

Em Goiás, o preço recebido pelo produtor de alho nobre roxo extra, em julho, situou-se em R\$ 110,00, uma redução de - 17,1% na comparação com o mês anterior.

Em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, o produto encontra-se em entressafra.

**Tabela 1 ALHO: Preços recebidos pelo produtor, preços no atacado e preço no varejo - Em R\$ / 10 kg
Julho / 2017**

Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores		Julho 2017 (3)	Variação (%)		Preço de Referência Safr 2017 / 18 R\$/kg ⁴
	Julho 2016 (1)	Junho 2017 (2)		(3)/(2)	(3)/(1)	
PREÇO RECEBIDO PELO PRODUTOR¹						
Minas Gerais	-	-	90,00	-	-	Região Sul: R\$ 4,61/kg
Goiás	-	132,73	110,00	-17,1%	-	
Santa Catarina	-	-	-	-	-	Regiões Centro- Oeste, Nordeste e Sudeste: R\$ 3,92/kg
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	
PREÇO NO ATACADO (SP)²						
Alho chinês (branco)	183,53	152,17	159,86	5,1%	-12,9%	
Alho argentino (roxo)	210,03	173,68	181,86	4,7%	-13,4%	
Alho nacional (roxo, MG)	209,62	190,38	174,60	-8,3%	-16,7%	
PREÇO NO VAREJO (SP)³	351,00	326,00	323,00	-0,9%	-8,0%	

Fonte: Conab e IEA.

¹ Alho nobre roxo extra, em caixa c/ 10 kg.

² Em caixa c/ 10 kg.

³ Em embalagem de 100 gramas.

⁴ Preço de referência básico: alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5,0 cm. Cfe. Voto CMN nº 53/2017, Anexo I, de 29/6/2017 e Resolução BACEN nº 4.538, de 29/6/2017, o alho foi incluído no programa de crédito para comercialização *Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários não Integrantes da Política de Garantia de Preços Mínimos - PGPM (FEE)*.

'-' Comercialização inexistente ou inexpressiva.

MHF/ago 17.

Conforme as informações divulgadas pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), o preço do alho chinês, no atacado, em julho, na cidade de São Paulo, situou-se em R\$ 159,86/cx c/ 10 kg, apresentando aumento de + 5,1% na comparação com o mês anterior e redução de - 12,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O preço do alho argentino, em julho, no atacado, na cidade de São Paulo, situou-se em R\$ 181,86/cx c/ 10 kg, apresentando aumento de + 4,7% na comparação com o mês anterior e redução de - 13,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O preço do alho nacional roxo, com origem em Minas Gerais, em julho, no atacado, na cidade de São Paulo, situou-se em R\$ 174,60/cx c/ 10 kg, registrando redução de - 8,3% na comparação com o mês anterior e redução de - 16,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Tabela 1 e Gráfico 2).

No varejo, em julho, de acordo com as informações divulgadas pelo IEA, na cidade de São Paulo, o preço do alho situou-se em R\$ 3,23/ embalagem com 100 gramas, apresentando redução de - 0,9% na comparação com o mês anterior e de - 8,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Tabela 1 e Gráfico 2).

Gráfico 1 Alho (nobre roxo extra): Preços recebidos pelo produtor em Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, jan/2011 a jul/2017 - Em R\$ / cx 10 kg

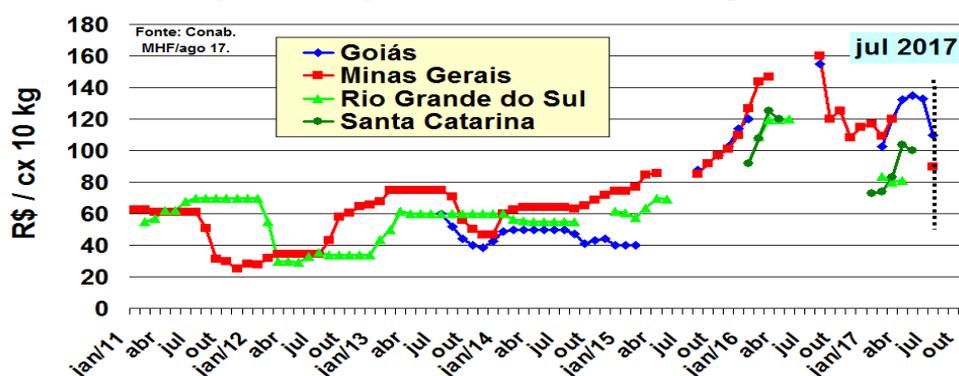
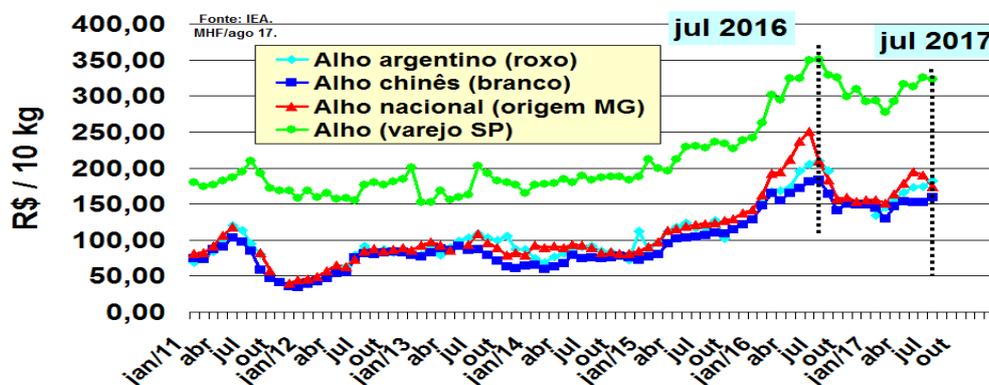


Gráfico 2 Alho: Preços no atacado, na cidade de São Paulo, do alho argentino (roxo), alho chinês (branco) e alho nacional (roxo) e no varejo, jan/2011 a jul/2017 - Em R\$ / 10 kg



Por intermédio do Voto CMN nº 53/2017, de 29/6/2017, e Resolução BACEN nº 4.583, de 29/6/2017, o alho foi incluído no programa de crédito para comercialização *Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários não Integrantes da Política de Garantia de Preços Mínimos - PGPM (FEE)*, sendo que o valor do empréstimo terá como base o preço de referência.

Os produtos que deixaram a pauta da PGPM foram transferidos para as tabelas com preços de referência para fins de estocagem ao amparo do FEE, cujos valores são definidos mediante a aplicação dos custos variáveis de produção apurados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

A transferência dos produtos da pauta da PGPM para o FEE não acarretará impacto nas políticas de crédito rural, tendo em vista que, em ambos os casos, os preços de referência objetivam garantir ao produtor rural recursos que possibilitem a comercialização dos seus produtos em melhores condições de mercado.

2. Produção, área plantada e produtividade

A estimativa de safra divulgada em julho pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para a produção de alho no país em 2017, com o estado de São Paulo ainda apresentando os números iniciais para o ano, está estimada em 126,1 mil t, uma redução prevista de - 5,3% na comparação com o ano anterior, quando a produção situou-se em 133,2 mil t (Tabela 2).

**Tabela 2 Alho: Evolução da produção
2012 a 2017
Em t**

País / Estado	Produção (t)						Part. % 2016	Tx. Cresc. 2017/16 %	Tx. Cresc. 2012- 16 % aa
	2012	2013	2014	2015	2016	2017			
Brasil	107.009	102.232	93.769	117.272	133.217	126.157	100,0%	-5,3%	5,6%
Minas Gerais	18.132	20.464	21.173	36.025	48.139	45.777	36,1%	-4,9%	27,6%
Goiás	35.303	30.680	21.050	34.741	28.881	29.663	21,7%	2,7%	-4,9%
Santa Catarina	19.315	19.224	21.409	17.452	26.032	22.423	19,5%	-13,9%	7,7%
Rio Grande do Sul	17.488	18.268	16.614	15.979	16.568	15.878	12,4%	-4,2%	-1,3%
Bahia	7.959	6.740	6.937	7.609	6.170	6.336	4,6%	2,7%	-6,2%
Distrito Federal	5.133	3.688	3.480	2.634	4.442	3.360	3,3%	-24,4%	-3,6%
Paraná	2.675	2.178	2.182	1.863	2.052	1.666	1,5%	-18,8%	-6,4%
Espírito Santo	956	951	841	877	850	958	0,6%	12,7%	-2,9%
São Paulo	40	35	76	82	79	79	0,1%	0,0%	18,5%

Fonte: IBGE. MHF/ago 17.

O principal produtor em 2017 deverá ser o estado de Minas Gerais, com uma produção de 45,7 mil t, redução de - 4,9% na comparação com o ano anterior. Esse estado representou 36,1% da produção nacional em 2016.

CONJUNTURA MENSAL



Em segundo lugar, em 2017, encontra-se o estado de Goiás que deverá produzir 29,6 mil t, aumentando a sua produção em + 2,7% na comparação com o ano anterior, revertendo a trajetória de redução da produção a uma taxa média anual de - 4,9% aa entre 2012 e 2016.

É seguido por Santa Catarina que deverá produzir 22,4 mil t em 2017, uma redução prevista para esse ano de - 13,9% na comparação com o ano anterior, e pelo Rio Grande do Sul, que deverá produzir 15,8 mil t, um decréscimo de - 4,2% na comparação com o ano anterior. Esse último estado vem reduzindo a sua produção a uma taxa média anual de - 1,3% aa entre 2012 e 2016.

Ainda conforme as estimativas divulgadas pelo IBGE no mês de julho, a área plantada com alho no país em 2017 está estimada em 11,0 mil ha, uma redução de - 3,8% na comparação com a área plantada no ano anterior, de 11,5 mil ha (Tabela 3).

Em 2017, os estados para os quais estima-se redução de área plantada são: Minas Gerais (- 5,0%); Santa Catarina (- 11,8%); Rio Grande do Sul (- 1,1%); Distrito Federal (- 14,9%); e Paraná (- 9,8%).

No que se refere à produtividade, conforme as informações divulgadas pelo IBGE no mês de julho, ainda com os números iniciais para o estado de São Paulo, a produtividade da produção nacional deverá apresentar uma redução de - 1,5% na comparação com 2016, situando-se em 11,4 t/ha (Tabela 4).

**Tabela 3 Alho: Evolução da área plantada
2012 a 2017
Em ha**

País / Estado	Área plantada (ha)						Part. % 2016	Tx. Cresc. 2017/16 %	Tx. Cresc. 2012- 16 % aa
	2012	2013	2014	2015	2016	2017			
Brasil	10.064	9.567	9.638	10.791	11.522	11.081	100,0%	-3,8%	3,4%
Minas Gerais	1.456	1.525	1.564	2.533	3.212	3.052	27,9%	-5,0%	21,9%
Goiás	2.392	2.045	2.268	2.328	2.203	2.248	19,1%	2,0%	-2,0%
Santa Catarina	1.908	2.055	2.150	2.313	2.500	2.204	21,7%	-11,8%	7,0%
Rio Grande do Sul	2.542	2.383	2.188	2.116	2.082	2.059	18,1%	-1,1%	-4,9%
Bahia	635	640	613	745	690	755	6,0%	9,4%	2,1%
Distrito Federal	472	354	334	281	329	280	2,9%	-14,9%	-8,6%
Paraná	565	471	433	384	418	377	3,6%	-9,8%	-7,3%
Espírito Santo	84	86	75	75	72	87	0,6%	20,8%	-3,8%
São Paulo	8	7	11	13	14	14	0,1%	0,0%	15,0%

Fonte: IBGE.

MHF/ago 17.

Com exceção de Minas Gerais (+ 0,1%), Goiás (+ 0,7%); e São Paulo, este último estado apresentando ainda os números iniciais para o corrente ano, os demais estados apresentados na Tabela 4 devem apresentar redução da produtividade: Santa Catarina (- 2,3%); Rio Grande do Sul (- 3,1%); Bahia (- 6,2%); Distrito Federal (- 11,1%); Paraná (- 10,0%); e Espírito Santo (- 6,7%).

**Tabela 4 Alho: Evolução da produtividade
2012 a 2016
Em t/ha**

País / Estado	Produtividade (t/ha)						Part. % 2016	Tx. Cresc. 2017/16 %	Tx. Cresc. 2012-16 % aa
	2012	2013	2014	2015	2016	2017			
Brasil	10,6	10,7	9,7	10,9	11,6	11,4	100,0%	-1,5%	2,1%
Minas Gerais	12,5	13,4	13,5	14,2	15,0	15,0	129,6%	0,1%	4,7%
Goiás	14,8	15,0	9,3	14,9	13,1	13,2	113,4%	0,7%	-2,9%
Santa Catarina	10,1	9,4	10,0	7,5	10,4	10,2	90,1%	-2,3%	0,7%
Rio Grande do Sul	6,9	7,7	7,6	7,6	8,0	7,7	68,8%	-3,1%	3,7%
Bahia	12,5	10,5	11,3	10,2	8,9	8,4	77,3%	-6,2%	-8,1%
Distrito Federal	10,9	10,4	10,4	9,4	13,5	12,0	116,8%	-11,1%	5,6%
Paraná	4,7	4,6	5,0	4,9	4,9	4,4	42,5%	-10,0%	0,9%
Espírito Santo	11,4	11,1	11,2	11,7	11,8	11,0	102,1%	-6,7%	0,9%
São Paulo	5,0	5,0	6,9	6,3	5,6	5,6	48,8%	0,0%	3,1%

Fonte: IBGE.

MHF/ago 17.

3. Importações

Nos primeiros sete meses de 2017, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) diminuíram, na comparação com o mesmo período do ano anterior, - 27,5% em termos de quantidade, situando-se em 84,1 mil t e recuaram - 9,6% em valor, situando-se em US\$ 192,3 milhões, resultando em um preço médio no período de US\$ 2.286,2/t (Tabela 5).

**Tabela 5 Importações de alho (NCM 0703 2090) ¹
Em US\$ milhões, mil t e variação 2017 / 16 (%)**

Período	Importações			
	US\$ milhões		Mil t ²	
	Imp	Var. %	Imp	Var. %
2017 (jan a jul)	192,3	-9,6%	84,1	-27,5%
2016 (jan a jul)	212,7		116,0	
2017 (jul)	18,8	-52,2%	13,0	-35,1%
2016 (jul)	39,3		20,0	

Fonte: MDIC.

MHF/ago 17.

¹ Peso líquido do produto importado.

As principais origens das importações entre janeiro e julho foram: Argentina, 66,5% do valor (US\$ 127,8 milhões) e 58,8% da quantidade (49,5 mil t) a um preço médio de US\$ 2.582,8/t FOB; China, 21,9% do valor (US\$ 42,0 milhões) e 28,2% da quantidade (23,6 mil t) a um preço médio de US\$ 1.774,9/t FOB; seguida pela Espanha, 6,3% do valor importado nesses primeiros sete meses (US\$

12,0 milhões) e 8,7% da quantidade (7,2 mil t), a um preço médio de US\$ 1.660,9/t. Outros oito países complementam o valor total importado entre janeiro e julho.

Em julho, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) situaram-se em 13,0 mil t, uma redução de - 35,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, alcançando o valor de US\$ 18,8 milhões, uma redução de - 52,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a um preço médio de US\$ 1.447,8/t (Tabela 5).

As principais origens dessas importações, em julho, foram: China, com 49,3% do valor importado no mês (US\$ 9,2 milhões) e 57,0% da quantidade (7,3 mil t) a um preço médio de US\$ 1.252,7/t FOB. Essa cotação representou reduções de - 33,9% na comparação com o mês anterior e de - 27,1% na comparação com o preço observado no mesmo mês do ano anterior.

Foi seguida pela Espanha, representando 36,6% do valor importado no mês (US\$ 6,8 milhões) e 34,1% da quantidade (4,4 mil t) a um preço médio de US\$ 1.552,1/t FOB. A cotação de julho para o alho com origem nesse país recuou - 4,5% na comparação com o mês anterior e - 24,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O terceiro principal país fornecedor para o Brasil em julho foi a Argentina: 12,5% do valor (US\$ 2,3 milhões) e 7,7% da quantidade (997,2 t) a um preço médio de US\$ 2.354,4/t FOB. Esse preço representou uma redução de - 11,1% na comparação com o preço verificado no mês anterior e de - 4,6% na comparação com o preço praticado no mesmo mês do ano anterior.

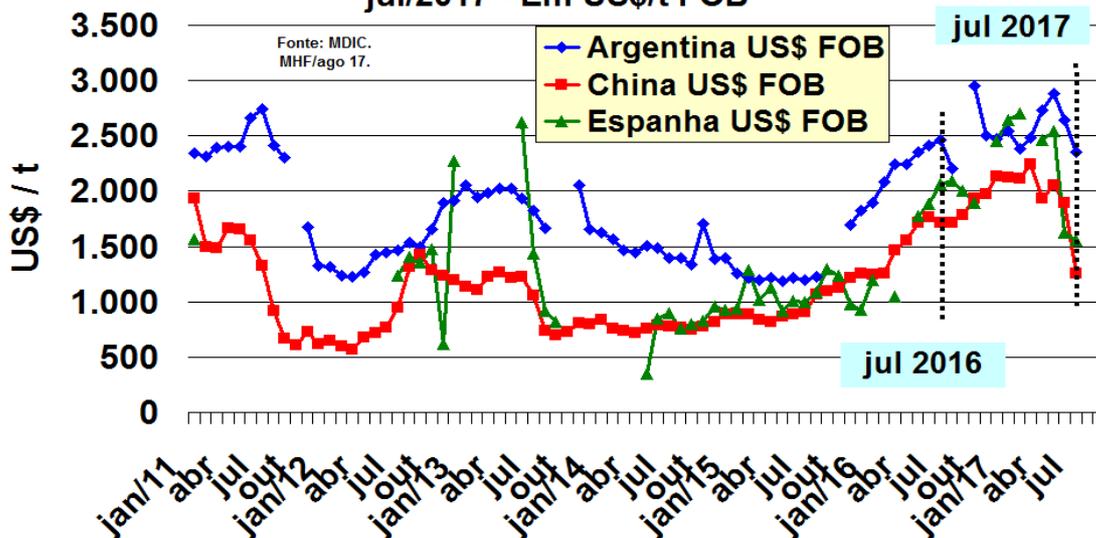
As importações com origem na Jordânia, México e Portugal complementam o valor importado no mês de julho.

O Gráfico 3 apresenta os preços FOB porto dos mercados de origem das importações brasileiras de alho entre janeiro/2011 e julho/2017, para os três principais países exportadores para o mercado brasileiro em 2016, China, Argentina e Espanha.

Sobre o preço CIF do alho chinês (NCMs 0703 2010 e 0703 2090), é cobrado o imposto de importação de 35,0% *ad valorem*, de acordo com a Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum, acrescido do direito *anti-dumping* de US\$ 780,0/t, conforme determinado pela Resolução nº 80, de 3/10/2013, publicada no DOU de 4/10/2013, vigente até 4/10/2018, incidentes quando da internalização do produto.

Para os países que não pertencem ao Mercosul, incide a tarifa de 35,0% *ad valorem*, conforme Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum. Para os países do bloco Mercosul (Argentina, Uruguai e Paraguai), as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) são internalizadas livres de imposto de importação.

Gráfico 3 Alho: Preços mensais FOB porto de origem das importações com origem na Argentina, China e Espanha, jan/2011 a jul/2017 - Em US\$/t FOB



Maria Helena Fagundes
E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
Tel.: 55 (61) 3312 6375